O Boletim de Conjuntura (BOCA) publica ensaios, artigos de revisão, artigos teóricos e empíricos, resenhas e vídeos relacionados às temáticas de políticas públicas.

O periódico tem como escopo a publicação de trabalhos inéditos e originais, nacionais ou internacionais que versem sobre Políticas Públicas, resultantes de pesquisas científicas e reflexões teóricas e empíricas.

Esta revista oferece acesso livre imediato ao seu conteúdo, seguindo o princípio de que disponibilizar gratuitamente o conhecimento científico ao público proporciona maior democratizacão mundial do conhecimento.



BOLETIM DE CONJUNTURA

BOCA

Ano II | Volume 1 | Nº 2| Boa Vista | 2020

http://www.ioles.com.br/boca

ISSN: 2675-1488

http://doi.org/10.5281/zenodo.3779465

BOLETIM DE CONJUNTURA

www.revista.ufrr.br/boca

INFRAESTRUTURA: ANÁLISE SOCIOESPACIAL DO PARQUE INDUSTRIAL DO ESTADO DE RORAIMA

Francisleile Lima Nascimento[1]

Resumo

O presente artigo aborda a temática do Parque industrial de Roraima, como objetivo de analisar o desenvolvimento socioespacial do Distrito Industrial de Boa Vista-RR. A Primeira Revolução Industrial ocorreu no final do século XVII e início do século XVIII no Reino Unido caracterizando o que se denominada de industrialização clássica. Nesse período o Brasil passava pelo processo de colonização e sua metrópole Portugal adotava a política de proibição que negava qualquer tipo de atividade comercial e industrial no território brasileiro temendo que o Brasil viesse se tornar independente ou desenvolver um comércio interno. Essas medidas contribuíram para causa cerca de quase dois séculos de atraso no processo industrial brasileiro que somente iniciou suas primeiras atividades industriais em meados do século XIX. Acompanhando essa dinâmica de desenvolvimento, na região Norte do Brasil não foi diferente, enquanto a região Sudeste do país deslumbrava suas indústrias fomentadas pela economia, as regiões Norte e Nordeste sofriam com o isolamento e falta de investimento desempenhado por uma política governamental que centralizava toda a economia e produção nas grandes metrópoles do país. Diante desse cenário, o presente artigo traça uma análise que perpassa o processo histórico de expansão da indústria no Brasil e região Norte, contextualizando as políticas públicas e os programas de desenvolvimento que possibilitara a expansão e descentralização da indústria brasileira. A pesquisa reflete sobre o processo de industrialização no Estado de Roraima, discutindo a produção espacial do Distrito Industrial e o desenvolvimento da economia local. A metodologia parte de uma revisão de literatura de caráter descritivo, fazendo uso do método análise teórico-empírica. Diante da análise percebe-se que diversos foram os fatores que contribuíram para a formação do Distrito Industrial na região, como a implantação da Zona Franca de Manaus, e que o Estado no decorrer desse processo tem buscado legalizar e organizar seu espaço industrial.

Palavras-chave: Boa Vista; Distrito Industrial; Produção do Espaço; Roraima.

Abstract

This article addresses the theme of the Industrial Park of Roraima, in order to analyze the socio-spatial development of the Industrial District of Boa Vista-RR. The First Industrial Revolution occurred in the late 17th and early 18th centuries in the United Kingdom, characterizing what is called classical industrialization. During this period, Brazil was going through the colonization process and its metropolis Portugal adopted a prohibition policy that denied any type of commercial and industrial activity in the Brazilian territory, fearing that Brazil would become independent or develop an internal trade. These measures contributed to the cause of nearly two centuries of delay in the Brazilian industrial process that only started its first industrial activities in the middle of the 19th century. Accompanying this development dynamic, in the North of Brazil it was no different, while the Southeast of the country dazzled its industries fueled by the economy, the North and Northeast regions suffered from the isolation and lack of investment performed by a government policy that centralized the entire economy and production in the country's major metropolises. In view of this scenario, the present article traces an analysis that goes through the historical process of expansion of industry in Brazil and the North region, contextualizing public policies and development programs that had made possible the expansion and decentralization of Brazilian industry. The research reflects on the industrialization process in the State of Roraima, discussing the spatial production of the Industrial District and the development of the local economy. The methodology is based on a descriptive literature review, using the theoretical-empirical analysis method. In view of the analysis, it is clear that several factors contributed to the formation of the Industrial District in the region, such as the implementation of the Manaus Free Trade Zone, and that the State has sought to legalize and organize its industrial space during this process.

Keywords: Boa Vista; Industrial District; Roraima; Space Production.

[1] Geógrafa, especialista pós-graduada e mestre em Desenvolvimento Regional da Amazônia. Professora do Salva Vidas Acadêmico (Suporte Acadêmico e Aulas de Metodologia). E-mail para contato: leile_lima@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O processo industrial brasileiro é caracterizado como tardio. Dessa forma, o desenvolvimento industrial da região Norte, não foge a essa regra e acompanha essa dinâmica, sendo considerado assim, um processo industrial relativamente novo. Diante desse contexto, o presente artigo aborda a temática do desenvolvimento industrial em Roraima, com o intuito de analisar a produção socioespacial do Distrito Industrial de Boa Vista-RR.

Dessa forma, para analisar o processo de produção espacial do Distrito Industrial de Boa Vista, é importante considerar que a cidade de Boa Vista desde o início de sua construção foi planejada, mas durante seu processo de expansão urbana, foi se adequando e fugindo do planejamento inicial influenciado pelas invasões. O planejamento irregular da cidade findou por afetar os diversos setores da sociedade local, inclusive o setor industrial, que desde a implantação do polo no Estado tem buscado medidas para regularizar e organizar o espaço para a produção industrial.

Diante desse contexto, o ensaio tem como objetivo de analisar o desenvolvimento socioespacial do Distrito Industrial de Boa Vista-RR a partir da ótica de desenvolvimento histórico e socioespacial e as políticas de desenvolvimento da Amazônia através da Zona Franca de Manaus.

A metodologia faz uso da pesquisa bibliográfica e descritiva sob a ótica da abordagem exploratória e análise de conteúdo. Logo, a pesquisa bibliográfica foi utilizada para realização de uma revisão sistemática da literatura. Conforme Gil (2008) a pesquisa bibliográfica embasa e dar credibilidade ao estudo sendo fundamental para todo trabalho acadêmico tornando-o um trabalho científico.

Quanto aos objetivos a pesquisa caracteriza-se como descritiva e exploratória fazendo uso de uma abordagem que assume caráter qualitativo. Analisando assim, o desenvolvimento socioespacial do Distrito Industrial de Boa Vista-RR a partir da ótica de desenvolvimento histórico e socioespacial e as políticas de desenvolvimento da Amazônia através da Zona Franca de Manaus sendo possível obter várias interpretações de uma análise indutiva por parte do pesquisador (RAMOS; RAMOS; BUSNELLO, 2005).

Para a obtenção dos resultados a pesquisa faz uso do método análise teórico-empírica que consiste na interpretação analítica dos dados descritivos, onde os dados foram comparados e embasados em literaturas já publicadas sobre a temática (GIL, 2008). Quanto aos critérios para análise dos dados, a pesquisa utilizou-se da análise de conteúdo que conforme Bardin (2011) esse método designa a técnica de investigar e interpretar de forma sistematizada os dados coletados evidenciando assim que, diversos foram os fatores que contribuíram para a formação do Distrito Industrial na região, como a implantação

da Zona Franca de Manaus, e que o Estado no decorrer desse processo tem buscado legalizar e organizar seu espaço industrial.

Sendo assim, buscando apresentar uma leitura dinâmica e contextualizada o ensaio estrutura-se em tópicos. O primeiro corresponde à introdução apresentando a temática, problema, objetivos e procedimentos metodológicos. O segundo aborda o contexto da formação do distrito industrial de Roraima ressaltando todo o processo de legislação e o Plano Nacional de Desenvolvimento para região Norte que resultou na implantação da Zona Franca de Manaus. O terceiro reflete sobre as produções socioespaciais do parque industrial de Roraima a partir da abordagem histórica de formação do estado de Roraima e a cidade de Boa Vista impulsionado pelos aspectos políticos, econômicos, e sociais que contribuíram para o desenvolvimento da indústria na região. Por fim, apresenta-se as considerações finais mostrando que diversos foram os fatores que contribuíram para a formação do Distrito Industrial na região, como a implantação da Zona Franca de Manaus, e que o Estado no decorrer desse processo tem buscado legalizar e organizar seu espaço industrial.

DISTRITO INDUSTRIAL DE RORAIMA

O estado de Roraima tem sua área física de 224.298,9 km² confirmada pelo Decreto Lei 5.812 de 13 de setembro de 1943, que determinou a criação do Território Federal de Roraima onde estão situados seus respectivos municípios e sua capital Boa Vista que abriga seu maior e mais importante polo industrial (FREITAS, 2000).

Considerado os quase dois séculos de atraso da industrialização brasileira, que enquanto colônia portuguesa era proibida de exercer em seu território qualquer tipo de atividade comercial e industrial. O desenvolvimento industrial da região Norte do Brasil é um processo novo característico da industrialização tardia que o país vivenciou durante todo seu processo histórico iniciado por volta do século XIX. O processo de industrialização brasileira por conta da atividade cafeeira priorizou e beneficiou, sobretudo, a região Sudeste do país, que recebeu os primeiros polos industriais com base para o setor mineral, metalúrgico e siderúrgico (SANTOS JÚNIOR, 2004).

A industrialização brasileira pode ser considerada fruto dos governos Vargas que desenvolveu toda infraestrutura para implantação das industriais fomentados pelo capital do café, e do governo de Juscelino Kubitschek que desenvolveu as metas de crescimento proporcionando a descentralização industrial do país, a exemplo pode-se citar o Zona Franca de Manaus (LAUTERT, 2012).

Após os acontecimentos do “milagre econômico” e a “década perdida” que marcaram a história da economia e da indústria brasileira, os governos subsequentes deram procedimento ao plano de

desenvolvimento e expansão da indústria no país, com destaque para a Superintendência da Zona Franca de Manaus – SUFRAMA, que possibilitou implantação de diversos Distritos Indústrias na Amazônia contemplando os novos estados da federação como Acre, Amapá e Roraima (SILVA, 2009).

O Plano Nacional de Desenvolvimento possibilitou a implantação do primeiro polo industrial na capital de Roraima. A chegada da indústria em Roraima transformou a capital Boa Vista, que apresentava uma rede urbana bem desenvolvida com relação aos demais municípios do estado, porem uma urbanização básica de dependências rurais em comparação com as demais cidades da região Norte (FREITAS, 2000).

A implantação da indústria proporcionou nova conjuntura socioespacial no Estado, pois a atividade industrial necessitou de espaço destinado às indústrias, bem como infraestrutura para o desenvolvimento da produção e fortalecimento da economia local. A indústria em Boa Vista fomentou a fraca economia da capital, baseada na agroindústria e produção de alimentos destinados a população local (SILVA, 2009).

O distrito industrial de Roraima foi criado em 1979 em conformidade com o Manual de Procedimentos para Implantação de Indústrias no Distrito Industrial de Boa Vista de 1982, que destinou uma parcela do solo boa-vistense para fins industriais. A medida possibilitou e incentivou significativamente o desenvolvimento de novas indústrias em Roraima, impulsionada pela guerra ficais (RORAIMA, 1982).

A medida governamental de implantação do Distrito Industrial de Roraima passou a ser fortalecida por uma nova legislação direcionada para concessão de áreas para implantação de novas empresas regulamentadas pela Lei nº. 312 de 19 de dezembro de 2001, e pelo Decreto nº. 4.711-E de 29 de abril de 2002 que normatizou a locação de lotes e glebas de terras para fins industriais e agroindustriais, regularizando todas as empresas estabelecidas no Estado (SEPLAN, 1980).

O processo de legislação e legalização das empresas implantadas no Distrito Industrial de Roraima ocorre somente no período de 2002 a 2004 no governo de Flamarion Portela que concedeu aos empresários os títulos definitivos como forma de garantir financiamentos para o desenvolvimento do polo industrial (OLIVEIRA, 2016).

PRODUÇÕES SOCIOESPACIAIS DO PARQUE INDUSTRIAL DE RORAIMA

Para compreendermos a produção socioespacial do Parque Industrial de Roraima, é fundamental considerar o processo de construção histórico e urbano do Estado. A partir da criação do Estado de Roraima e estabelecimento de Boa Vista como sua capital, o município em função das

atividades do garimpo experimentou seu primeiro surto de crescimento demográfico. Esse fato caracteriza a história dinamizada da região que teve diferentes agentes promotores do espaço, influenciados pelos aspectos políticos, econômicos, sociais e desenvolvimento da indústria na região (STAEVIE, 2011).

Percebe-se assim, que cada momento histórico da cidade foi contribuindo para sua configuração espacial e dando novas formas em sua malha urbana, bem como no seu aspecto físico. É importante ressaltar que a cidade de Boa Vista inicialmente passou por um período de tecido urbano planejado, obedecendo a uma configuração de padrão radial concêntrico, semelhante Paris (VERAS, 2014).

Segundo Veras (2009), as mudanças posteriores na formação socioespacial de Boa Vista envolvem uma conjuntura de ordem social, econômica, política e ideológica que ocasionaram transformações significativas no espaço urbano através do crescimento irregular que remodelou sua malha viária em direção as áreas periféricas que atualmente conta com cerca de 40 bairros.

De acordo com Staevie (2011), a expansão urbana da capital roraimense seguiu o plano político governamental de 1980 que visava à segurança nacional promovendo uma concentração populacional na cidade legitimada pela Lei n. 244, que regulamentou o Plano Diretor do município a partir de 1991, criando mais 30 bairros. Entretanto, em 1999 o Plano Diretor foi alterado, permitindo a redefinição dos limites de alguns bairros e promovendo a criação mais 18. Essa alteração impulsionou um crescimento urbano acelerado na região oeste do município. Essa política se intensificou e em 2000 a cidade configurava 49 bairros e em 2011, o município já contava com 55, entre eles os bairros São Bento criado em 2007 e Said Salomão em 2010.

Apesar de todo esse crescimento a Rede de Avaliação e Capacitação para a Implementação dos Planos Diretores Participativos, desenvolvido em 2007 intitulado como “Diagnostico do Plano Diretor de Boa Vista — RR” aponta e considera o atual Plano Diretor, aprovado em 28/11/2006 e publicado no Diário Oficial do Município em 30/11/2006, como ineficiente e incompleto em vários aspectos, pois o mesmo não contempla um planejamento efetivo de longo prazo para a cidade, mostrando assim, no centro da cidade as marcas de um passado inovador que não obteve continuidade para as regiões periféricas, características do crescimento urbano de qualquer cidade pequena, média ou grande do Brasil (STAEVIE, 2011).

Com relação ao papel do poder público no planejamento Veras (2004), ressalta que no início da criação do município o planejamento ocorre de forma coerente para atender os anseios locais, entretanto por meio de uma política eleitoreira o território da cidade de Boa Vista sofre as ações e influencias dos processos migratórios promovidos pelas autoridades políticas para criar na região os currais eleitorais

onde cerca de 85% da população boavistense passou a residir principalmente na zona oeste da cidade contribuindo para as ocupações irregulares que eram constantes no município.

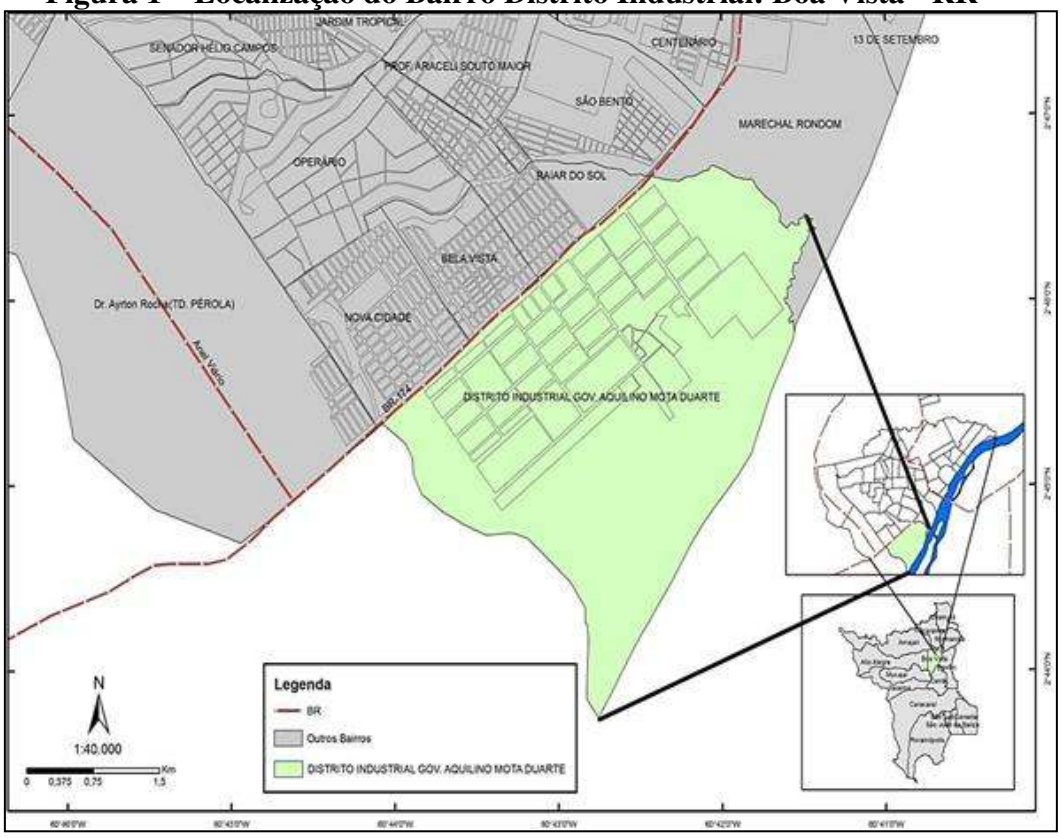
Outro aspecto prejudicial para o desenvolvimento do espaço urbano de Boa Vista está atrelado ao fato de desde o início da criação do município a legislação vigente não passou as terras para o Estado, deixando a cidade a depender da homologação do Instituto Nacional de Colonização e reforma Agrária – INCRA para decidir sobre a administração de seus territórios (VERAS, 2014).

Esses entraves contribuem para a criação de áreas periféricas que surgem a partir de invasões em massa sob influência de políticos que visavam ganhar votos à custa de necessidades da população mais pobre. Essas ocupações irregulares contraria o planejamento urbano e afeta os habitantes hão de residir no local (STAEVIE, 2011).

Diante de cenário histórico, pode-se considerar que a produção socioespacial do Parque Industrial de Roraima, situado a 8 km do centro da cidade, as margens da BR-174, no Bairro Governador Aquilino Mota Duarte na zona Sul da cidade de Boa vista – RR, limitando com os atuais Bairros Raiar do Sol, Bela Vista, Nova Cidade, e área militar Marechal Rondon (OLIVEIRA, 2016).

O Distrito Industrial de Roraima, com aproximadamente 1.161 hectares de área, apresenta as seguintes coordenadas geográficas 60°42’51.62’’ de longitude Oeste e 2°46’16”.04 de latitude Norte (Figura 1).

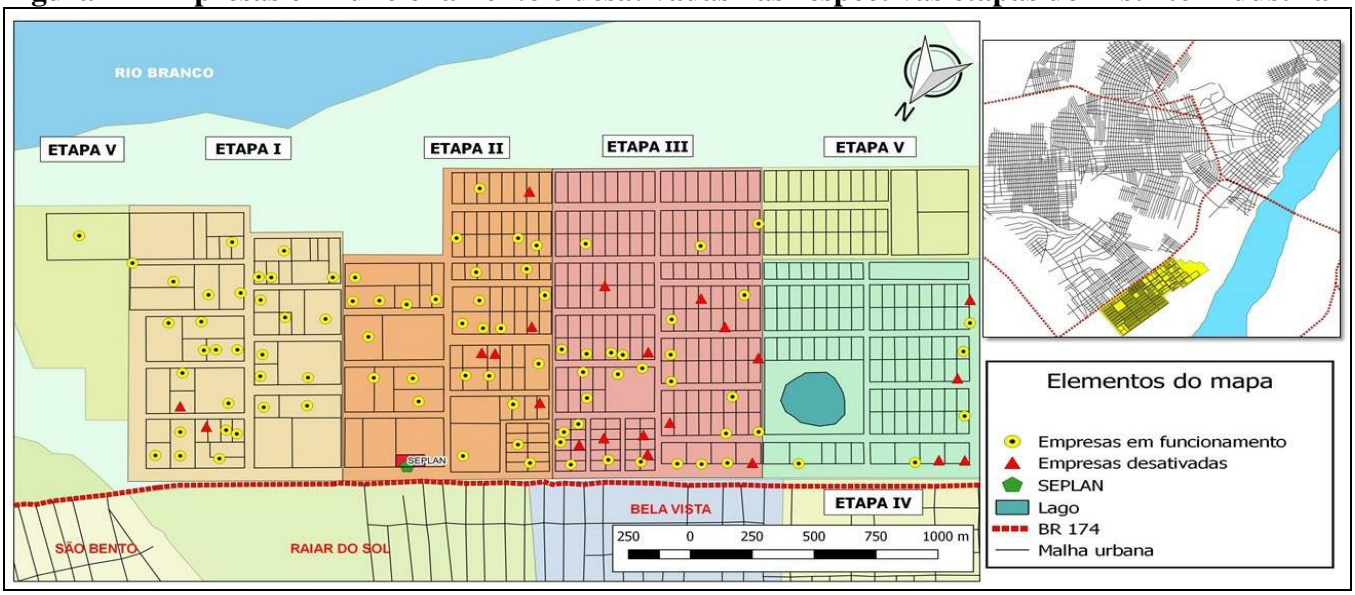
Figura 1 – Localização do Bairro Distrito Industrial: Boa Vista - RR



Fonte: OLIVEIRA (2016).

De acordo com a Secretaria de Planejamento e Coordenação - SEPLAN, o Distrito Industrial está organizado e divido em Cinco etapas, em conformidade com o tipo de produção. A primeira etapa destina-se a produção de bens de consumo e para indústrias manufatureiras. A segunda e terceira etapa voltam-se para a produção de bens duráveis, madeireiras, olarias, usina de asfalto. A quarta etapa abriga a indústria química (tinta, Gás de cozinha). A quinta etapa ainda em processo de desenvolvimento é caracterizada por espaços vazios, onde foram catalogadas apenas duas empresas (produção de carvão e construção pesada) o restante destina-se ao processo licitatório (OLIVEIRA, 2016) (Figura 2).

Figura 2 - Empresas em funcionamento e desativadas nas respectivas etapas do Distrito Industrial



Fonte: OLIVEIRA (2016).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a análise de conteúdo é possível compreender que o Distrito Industrial de Roraima, localizada na capital Boa Vista, faz parte do Plano Nacional de Desenvolvimento que possibilitou a implantação da Zona Franca de Manaus, e consequentemente o desenvolvimento industrial na região Norte.

Dessa forma, fica evidente que o desenvolvimento industrial de Roraima, perpassa sua própria história. No que tange a produção socioespacial do Estado percebe-se que o Distrito transformou a configuração espacial urbana de Boa Vista, elevando a capital de cunho rural para o status de metrópole regional, ofertando em maior amplitude serviços de produção e serviços de contratação de mão de obra.

Outro aspecto importante está relacionado à organização do Distrito Industrial que se divide em etapas para melhor favorecer a produção diferenciado do polo industrial, que se desenvolve com grande potencial para o desenvolvimento econômico do Estado.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Atlas, 2008.

LAUTERT, V. **A Opção pelo crescimento acelerado**: uma interpretação da internacionalização da indústria brasileira nos anos 1950 (Tese de Doutorado em Economia). Porto Alegre: UFRGS, 2012.

LOPES, M. "SEPLAN e IGEO farão estudos no distrito industrial de Boa Vista". **Folha de Boa Vista Online** [10/06/2016]. Disponível em: <http://www.folhabv.com.br>. Acesso em: 21/01/2020.

OLIVEIRA, R. S de. **Dinâmica espacial do distrito industrial**: Governador Aquilino Mota Duarte. (Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Geografia). Boa Vista: UFRR, 2016.

RAMOS, P.; RAMOS, M. M.; BUSNELLO, S. J. **Manual prático de metodologia da pesquisa**: artigo, resenha, projeto, TCC, monografia, dissertação e tese. Blumenau: Acadêmica, 2005.

SANTOS JÚNIOR, J. A. **Industrialização e modelo de substituição de importações no Brasil e na Argentina**: uma análise comparada (Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Ciências Econômicas). Florianópolis: UFSC, 2004.

SEPLAN - Secretaria de Estado do Planejamento, Indústria e Comércio. Comissão técnica do Distrito Industrial de Boa Vista. **Plano diretor e Manual de procedimentos para implantação de indústrias no distrito industrial de Boa Vista-RR**. Boa Vista: SEPLAN, 1982.

SEPLAN - Secretaria de Estado do Planejamento, Indústria e Comércio. **I Plano de Desenvolvimento de Roraima - I PDR**. vol.1, Diagnóstico. Boa Vista: SEPLAN, 1980.

SILVA, D. S. M. **Trabalho e relação de trabalho na mineração taboca** (Dissertação de Mestrado em Sociedade e Cultura na Amazônia). Manaus: UFAM, 2009.

STAEVIE, P. M. "Expansão urbana e exclusão social em Boa Vista – Roraima". **Revista Oculum Ensaios**, vol. 13, 2011.

VERAS, A. T. R. "O plano urbanístico da cidade de Boa Vista, RR, aplicado à disciplina de geografia no ensino médio". **Revista Eletrônica Geoaraguaia**, vol. 4, n. 2, 2014.

VERAS, A. T. R. **A produção do espaço urbano de Boa Vista - Roraima** (Tese de Doutorado em Geografia). São Paulo: USP, 2009.



BOLETIM DE CONJUNTURA (BOCA)

Ano II | Volume 1 | Nº 2| Boa Vista |2020

http://www.ioles.com.br/boca

Editor chefe:

Elói Martins Senhoras

Conselho Editorial

Antonio Ozai da Silva, Universidade Estadual de Maringá

Vitor Stuart Gabriel de Pieri, Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Charles Pennaforte, Universidade Federal de Pelotas

Eduardo Devés, Universidad de Santiago de Chile

Eloi Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima

Patrícia Nasser de Carvalho, Universidade Federal de Minas Gerais

Conselho Científico

Claudete de Castro Silva Vitte, Universidade Estadual de Campinas

Fabiano de Araújo Moreira, Universidade de São Paulo

Flávia Carolina de Resende Fagundes, Universidade Feevale

Hudson do Vale de Oliveira, Instituto Federal de Roraima

Laodicéia Amorim Weersma, Universidade de Fortaleza

Marcos Antônio Fávaro Martins, Universidade Paulista

Marcos Leandro Mondardo, Universidade Federal da Grande Dourados

Reinaldo Miranda de Sá Teles, Universidade de São Paulo

Rozane Pereira Ignácio, Universidade Estadual de Roraima